



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl n. 2 (2022).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup2p211-221

Vivência na Saúde do Trabalhador na Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde da Sesab

Experience in worker health in the board and work management and health education at sesab

Tamires Maria Amaral Andrade

Fisioterapeuta; Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Fundação Estatal em Saúde da Família, FESF- Fiocruz, Salvador-BA, Brasil;

E-mail: tamiresfisioterapeuta@gmail.com;

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5622-3092>

Vania Priamo

Fisioterapeuta, Especialista com Residência em Saúde da Família, Mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda em Desenvolvimento Social e Sustentabilidade. Apoiadora de Núcleo da Fisioterapia - Programas Integrados de Residência em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família FESF-Fiocruz; Salvador, BA, Brasil;

E-mail: vpriamo@gmail.com;

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5273-3340>

Resumo: Trata-se do relato de experiência no estágio eletivo do programa de residência, realizado na Rede Estadual de Saúde da Bahia, na Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde - DGTES. O objetivo do relato é registrar a importância do cuidado à saúde do trabalhador na rede estadual, no contexto da atenção à saúde. A relação com a formação como especialista em saúde da família é de compreender o todo onde se inserem as ações do cotidiano de trabalhadores e usuários-trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta perspectiva, a coordenação de saúde do trabalhador nos proporciona conhecer, com outros olhares, o que o trabalhador do SUS vivencia no seu dia a dia. Neste sentido, ter a experiência do estágio eletivo nesse espaço me oportunizou uma gama de experiências que estavam longe de serem alcançadas se permanecesse com foco apenas na assistência. Por se tratar de anos de luta de saúde pública destacados por seus processos de construção diários, as conquistas são decorrentes dessas lutas por um SUS melhor e uma melhor qualidade de trabalho para o trabalhador. Compreendendo que as mudanças dos processos de trabalho muitas vezes dependem de um momento político estratégico e favorável.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Sistema Único de Saúde (SUS); Secretaria Estadual da Saúde da Bahia (Sesab).

Abstract: This is an experience report in the elective internship of the residency program, carried out in the State Health Network of Bahia, in the Directorate of Management of Work and Education in Health - DGTES. The objective of the report is to record the importance of health care for workers in the state network, in the context of health care. The relationship with training as a specialist in family health is to understand the whole where the daily actions of workers and users-workers of the Unified

Health System (SUS) are inserted. In this perspective, the coordination of workers' health allows us to know, with other perspectives, what SUS workers experience in their daily lives. In this sense, having the experience of the elective internship in this space provided me with a range of experiences that were far from being achieved if I remained focused only on care. As they are years of public health struggle highlighted by their daily construction processes, the achievements are the result of these struggles for a better SUS and a better quality of work for the worker. Understanding that changes in work processes often depend on a strategic and favorable political moment.

Keywords: Worker's health; Unified Health System (SUS); Bahia State Health Department (Sesab).

Introdução

O estágio eletivo é optativo, realizado no segundo ano de residência com duração de 2 meses. O local de atuação é uma opção feita pelo residente a partir do desejo de construir novas competências e vivências, além da oportunidade de compreender outros eixos de formação, seja na assistência à saúde ou gestão, no âmbito municipal ou estadual, podendo ser realizado também em outro estado. É o residente que realiza todos os contatos, elabora seu plano de trabalho e faz os devidos encaminhamentos para formalização junto ao programa de residência.

A escolha pelo local de estágio eletivo ao qual participei, surgiu de um desejo pessoal em conhecer a saúde do trabalhador no contexto do SUS e das redes de atenção, onde realizei leituras sobre o trabalho realizado pela DGTES e me despertou a curiosidade de conhecer mais sobre mecanismos de gestão, a relação com a saúde do trabalhador e o cuidado produzido na rede estadual de saúde da Bahia. A saúde do trabalhador sempre foi algo que desejei conhecer em busca de entender o processo saúde-doença nesse âmbito e compreender como a rede de saúde pode dar esse suporte aos seus trabalhadores.

A saúde do trabalhador é regida pelo Ministério da Saúde diante da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. A partir disso é criada a Política de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST, 2014) e a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), instituída por meio do Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011.

A PNST (2014) define em seu Art. 2º que “a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora tem como finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observadas pelas três esferas de gestão”.

Na Bahia, a Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (DGTES) faz parte da SUPERH, a Superintendência de Recursos Humanos que está integrada à Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (Sesab). É composta por três coordenações: Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador da Saúde (CSSTS); Coordenação de Humanização; Coordenação de Gestão do Trabalho (CGT). Especificamente, a CSSTS é composta por uma coordenadora, um técnico de segurança do trabalho e três técnicos que são profissionais de saúde e contribuem para desenvolver as ações inerentes dessa coordenação. (BAHIA, 2021).

O estágio eletivo aconteceu entre o período de 21 de junho e 13 de agosto de 2021, sendo totalmente vivenciado na coordenação de saúde do trabalhador da DGETS, acompanhando o trabalho cotidiano dos técnicos da rede estadual de saúde. A seguir, o relato da experiência.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência produzido pela vivência de dois meses na Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador (CSSTS) da Diretoria de Gestão e Educação do Trabalho na Saúde (DGETS), na Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (Sesab).

Nesse período foi possível acompanhar a revisão e atualização do Manual e do documento base da coordenação, participar de visitas técnicas aos trabalhadores nos serviços de saúde da rede, além de contribuir com a construção do capítulo de um livro e acompanhar o cotidiano dos técnicos desta coordenação.

Resultados/Discussão

A vivência na DGTES oportunizou vários aprendizados, dentre eles a compreensão de como o trabalhador e trabalhadora de saúde podem e devem ser cuidados no binômio saúde-doença, um direito assegurado pelo estado que possui a responsabilidade sanitária desse cuidado.

Neste contexto é importante mencionar que na rede estadual de saúde da Bahia, os trabalhadores estatutários possuem, por direito, um plano de saúde (Planserv). Este é custeado, em parte, pelo próprio trabalhador (ativo, inativo ou pensionista) e segue uma norma regulamentadora (nº 07), onde se garante o suporte médico para suas necessidades, considerando as leis trabalhistas que regem os servidores.

Considerando o cuidado que deve ser prestado a todo trabalhador, existem normas regulamentadoras e uma versão do Caderno da Atenção Básica (CAB), que embasam e asseguram que

o trabalhador e a trabalhadora tenham direitos à saúde e o direito de trabalhar com segurança e zelo. O CAB número 41 (2018) trata que “A saúde do trabalhador é o campo da saúde pública que tem como objetivo de estudo e intervenção as relações produção-consumo e o processo saúde-doença das pessoas e, em particular, dos (as) trabalhadores (as).” (Brasil, 2018, p.18)

Os documentos norteadores para os trabalhadores e trabalhadoras da saúde são essenciais para o desenvolvimento de ações e prevenção da saúde das pessoas. Considerando essa necessidade, e após muitos anos de luta, a DGTES vem desenvolvendo as orientações sobre os tipos de risco que cada trabalhador e trabalhadora está sendo submetido no ambiente de trabalho.

A CSSTS desenvolveu, via contrato com o Programa de fortalecimento do SUS na Região Metropolitana de Salvador – PROSUS, a elaboração dos documentos norteadores da saúde e segurança do trabalho. Para tal, foi contratada por licitação a Fundação José Silveira para a elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), norteada pela Norma Regulamentadora (NR) 09, e para a elaboração dos Relatórios de Avaliação dos Riscos Psicossociais das unidades de Gestão Direta da Sesab¹.

Da mesma forma, a Sesab contratou a empresa Evolve Serviços Ltda para a elaboração do PCMSO, que é o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, norteada pela NR 07. Para isto, foram realizadas visitas em pontos estratégicos da rede estadual, como os hospitais, para identificar espaços que fossem propícios para a implantação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

Foram elaborados o total de 54 documentos de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e 54 PCMSO, além de 47 relatórios de avaliação dos riscos biopsicossociais dos serviços de saúde. Todos foram acompanhados, avaliados e validados individualmente pelos profissionais da CCSTS e pelos residentes presentes no período de realização dessas atividades.

A validação e parecer dos Relatórios de Riscos Psicossociais contou com a emissão de 47 relatórios das unidades sob Gestão Direta da Sesab. Na revisão desses documentos foram percebidas inconsistências como o baixo quantitativo de profissionais que responderam os questionários solicitados, principalmente em serviços com alto quantitativo de trabalhadores, houve uma baixa adesão para respostas. Desta forma, a mensuração de resposta pode ter sido inconsistente em sua

¹Gestão direta da Sesab - O estado realiza diretamente a gestão das unidades hospitalares.

análise, a depender do profissional respondente. Em se tratando do profissional que sofreu algum dano psicossocial no ambiente de trabalho, deve ser considerada suas respostas, porém o baixo quantitativo requer que em outro momento possa ser revisto, para resultados mais consistentes. No geral, a qualidade dos relatórios foi satisfatória e o questionário virtual foi acessível para os trabalhadores destas unidades. Alguns relataram medo de ser identificado, já que foram solicitados o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e o nome completo de cada respondente. Porém, foi esclarecido que a inclusão do CPF tinha o objetivo de evitar duplicidade de respostas e a garantia do sigilo na consolidação dos dados. Falando um pouco mais dos relatórios, esses foram produzidos e aplicados através de formulário online. Sendo disponibilizado nas 54 unidades sob Gestão Direta da Sesab.

As visitas técnicas contribuíram para a realização dos relatórios de avaliação, e pude acompanhar algumas delas. A ida aos serviços foi pensada na possibilidade de cuidado com os trabalhadores, como por exemplo a visita a um serviço em reforma que contou com acordos para organizar a realocar os profissionais para outro hospital da rede, e uma outra visita que buscou identificar locais estratégicos para a implantação do PCMSO, sendo esse de grande importância para a saúde ocupacional, contribuindo com a saúde do trabalhador e da trabalhadora, prevenindo acidentes de trabalho. Como consequência, reduzindo casos de judicialização.

A visita ao Hospital Especializado Octávio Mangabeira (HEOM) objetivou um suporte aos trabalhadores, para que pudessem sentir-se acolhidos e representados pela rede Sesab. A coordenação da Humanização e coordenação de Saúde do Trabalhador foram acionadas pela SUPERH, para realizar acolhimento e escuta e assim, identificar outras demandas, além da realocação para outras unidades.

Assim, ao chegar ao HEOM no dia 06 de julho de 2021, após quase uma semana de decisões e negociações para onde os trabalhadores do hospital especializado iriam ser readmitidos, já que o fechamento ocorreria no dia 12 de julho do mesmo ano, os trabalhadores já estavam à nossa espera. Alguns queriam o nosso acolhimento, palavra de conforto, outros queriam somente o formulário e ir embora, sem questionar seus direitos. Isso ocorreu no último dia para o preenchimento dos formulários, contendo itens de dados pessoais, setor de trabalho, se desejaria mudar de setor, além de experiências anteriores, e ao final pontuando onde eles gostariam de ser realocados, podendo escolher até três locais, mesmo sabendo que escolher esses locais não era garantia de ser lotado nos mesmos, pois isso depende de disponibilidade de vagas e da necessidade dos serviços. Desde o início da semana anterior os formulários foram distribuídos para todos os profissionais estatutários, porém, muitos deixam para preencher no último momento.

No período da manhã, foram dadas orientações sobre outros hospitais com vagas disponíveis pra lotação, além disso, informações sobre direitos trabalhistas (gozo de férias, licença prêmio e direitos adicionais de quinquênios). Logo após, ainda no período da manhã, foi acordado que o fechamento do hospital seria motivado pela reforma. Porém, no turno vespertino, essa pactuação gerou desconfortos, não sendo aceita e respeitando a maioria dos que estão lotados naquele ambiente, com colegas de trabalho atuando há mais de 25 e 30 anos de serviço. Assim, é compreensível a angústia, o medo, o desafio, a sensação de abandono ao setor de trabalho. O novo é sempre um desafio, partindo do pressuposto que irá para outro ambiente de trabalho, com novos colegas, além do deslocamento que implicará diretamente a vida do profissional, a função especializada que executava, que pode mudar etc. Sabe-se que o HEOM é um hospital pioneiro e de referência para doenças pulmonares, então muitos desses profissionais se dedicaram anos numa especialidade e o medo da mudança para uma nova função será um grande desafio, considerando também a fase de adaptação e capacitação para novas áreas técnicas.

Pude observar que faltou um pouco mais de cuidado com esse processo de transição junto a esses trabalhadores. Houve pouco tempo para que eles pudessem compreender a situação e refletirem sobre possibilidades de realocação, além de oportunizar que pudessem entrar em acordos com outros locais para conhecer a disponibilidade das vagas. Foi difícil a aceitação dos trabalhadores, por diversos fatores e com destaque o já mencionado que foi o curto período para a mudança, mesmo que essa conversa de fechamento para reforma já existe há quatro anos, para alguns foi surpresa. É preciso considerar que não é fácil deixar o apego pela estrutura física, pelos colegas de trabalho que ali estiveram por anos. Por isso avalio que esse momento deveria ter sido melhor cuidado.

E se tratando em exposição a riscos ocupacionais, foram realizadas duas visitas, uma ao HEOM, para acolher todos os profissionais que iriam ser readmitidos para outras unidades hospitalares, devido a uma reforma estrutural que seria realizada no setor ainda sem prazo estimado para entrega. Para tanto, como suporte para os trabalhadores e trabalhadoras em transição, foi realizado uma escala entre os trabalhadores da DGTES para acompanhar essa atividade no hospital, tendo sido realizada a escuta qualificada e dadas orientações em caso de necessidade.

Na oportunidade das visitas técnicas, era realizado o preenchimento de um questionário. Esse formulário foi criado pelos técnicos da DGETS e contribuía para captar necessidades de diálogo, esclarecer dúvidas e possibilitar outras oportunidades de escolha aos trabalhadores e trabalhadoras em mobilização.

O hospital especializado Juliano Moreira também recebeu visita técnica com o objetivo de levantar se o espaço físico se encontrava em boas condições para realizar o PCMSO. Para o desenvolvimento dessa ação de visita nas unidades hospitalares, os trabalhadores também se organizaram em escalas que era pactuada entre os profissionais da coordenação local do serviço de saúde onde estava lotado o trabalhador.

A Visita Técnica ao Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira (HJM) (figura 1), no dia 20 de julho de 2021, tinha o objetivo de identificar espaços físicos para implantação do PCMSO, seguindo a lógica da Norma regulamentadora NR 7 que será um projeto pioneiro na federação em se tratando de serviço público, pois não existem exames periódicos para os profissionais da saúde em rede pública. Essa recomendação sendo acatada promoverá um ganho para os trabalhadores e trabalhadoras do SUS da Bahia, pois será um espaço destinado ao cuidado dessa classe trabalhadora da saúde, garantindo a continuidade do cuidado.

Ao chegar, fomos recebidos pela equipe do Serviço Integrado de Assistência e Saúde do Trabalhador (Siastr), pelo coordenador da manutenção e pelo diretor administrativo. Tivemos uma roda de conversa inicial, para explicar o objetivo da visita e a implantação do PCMSO. Realizamos a visita ao anexo e alguns pontos foram identificados como problema. Entre eles a estrutura física, pois há espaços que não estão sendo utilizados e se deteriorando por falta de manutenção. Essa manutenção foi descartada por estar sendo um custo extra para a Sesab, o que leva agora a esses problemas identificados e que necessitam de atenção. Visitamos também outras áreas do hospital e que, felizmente, estão em ótimo estado de conservação. Mas identificamos o problema de não estarem sendo utilizadas para o objetivo ao qual foram criadas. Além da questão da acessibilidade e o estigma de realizar exames e periódicos num hospital psiquiátrico, foi acordado que seria inviável a utilização do espaço físico.

Importante mencionar que antes de cada visita técnica eram realizadas reuniões prévias com os órgãos de gestão direta da Sesab, para articular e explicar a importância da implantação do PCMSO. E com o intuito de identificar locais estratégicos para visita e garantir a implantação do programa. Foram realizadas reuniões semanais com representantes de todas as unidades de saúde da Bahia, já que o programa é nível rede estadual. Somente após esse primeiro momento é que as visitas eram agendadas.

A vivência nas visitas técnicas agregou muito valor ao meu fazer, pois oportunizou uma experiência incrível para conhecer os espaços da rede estadual, muito aprendizado com a inserção de

orientação de normas para o cuidado dos trabalhadores e trabalhadoras e como podemos ofertar saúde para todos os trabalhadores.

Outra experiência que pude aproveitar nesse período foi o acompanhamento de todo o desenvolvimento da produção do capítulo/artigo “Produzindo sentido entre as relações de trabalho e o processo saúde-doença: A saúde e segurança dos trabalhadores da Sesab”, para o livro: “Gestão do Trabalho no SUS-BA: Esquadrinhando caminhos e esperançado a prática”. Além de acompanhar, avaliar e validar a finalização dos relatórios psicossociais das 47 unidades, que foi construído pela Fundação José Silveira, a partir dos profissionais que responderam os questionários previamente. (Figura 2).

Neste ano em 2021 aconteceu ainda a revisão e atualização do manual e do documento base da DGETS, contendo dados atualizados para melhor orientação de cuidado para o trabalhador e trabalhadora do SUS. Esse documento procura orientar a necessidade de atualização de fluxos e dados que permitirá melhor organização e entendimento para os trabalhadores da rede Sesab. (PAIST 2014). (Figura 2).

Além da contribuição e construção do capítulo de livros que são produzidos pela Sesab, o desenvolvimento da produção do capítulo/artigo “Produzindo sentido entre as relações de trabalho e o processo saúde-doença: A saúde e segurança dos trabalhadores da Sesab”, para o livro: “Gestão do Trabalho no SUS-Ba: Esquadrinhando caminhos e esperançado a prática”.

A experiência vivida, foi muito gratificante. A oportunidade de acompanhar de perto o trabalho e empenho desenvolvido pela equipe de técnicos da coordenação foi de muito aprendizado e me oportunizou conhecer mais sobre a saúde do trabalhador e da trabalhadora no SUS.

Vivenciar as atividades desenvolvidas no âmbito da gestão a produção de materiais e a participação nas visitas técnicas para elaboração de implantação do PCMSO no Hospital Especializado Octávio Mangabeira (HEOM) e Hospital Especializado Juliano Moreira (HJM) foram de grande aprendizado.

Pensando desta forma, mergulhar na saúde do trabalhador e entender a qualidade do trabalho da rede estadual, faz refletir sobre até que ponto o processo de trabalho interfere diretamente na saúde do trabalhador.

Cabe ressaltar que, para o SUS, trabalhadores (as) são todos (as), homens e mulheres que trabalham na área urbana ou rural, independentemente da forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso,

temporário, cooperativado, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado e mesmo os desempregados (BRASIL, 2012). (CAB 41, p.19)

Acompanhar toda a desmobilização de um hospital público e todo o desenvolvimento de ações estratégicas para reorganização desses trabalhadores. Além do cuidado continuado da saúde de todos os trabalhadores, permeia uma gama de cuidados e a garantia que esse trabalhador terá em todo período que estará vinculado à rede, através do PPRA e do PCMSO. E atualização do documento base do PAIST e do seu manual e da publicação de artigos em livro.

Conhecer e compreender as Normas Regulamentadoras NR 09 e NR 07, que norteiam o cuidado desses trabalhadores no processo de trabalho, que direcionam quais são as alterações e adaptações que podem ser feitas para melhorias dos trabalhadores é muito importante, em especial para mostrar que existem documentos que protegem os trabalhadores e as trabalhadoras.

A construção e a implantação do PCMSO, vai de acordo com a Norma Regulamentadora - NR 7, e este norteia a equipe para a produção do programa nas unidades sob gestão direta da Sesab. A NR 7, garante que os estatutários terão uma vez ao ano, realização de exames periódicos, e consultas com equipe multiprofissional, isto compete ao médico, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, técnico de enfermagem. Os exames serão específicos ao qual ambiente o profissional está exposto.

A NR7 é uma norma que orienta os parâmetros básicos para a realização do PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde dos trabalhadores. Segundo o Ministério do trabalho e previdência (2018) O PCMSO deverá ter caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, inclusive de natureza subclínica, além da constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde dos trabalhadores.

Desta forma, a proposta de construção e execução do programa, estão sendo desenvolvidos cinco produtos. O produto 1. Plano de trabalho, o 2. Básico normativo, 3. Básico normativo ampliado, 4. A proposta de execução pela empresa contratada e 5. Proposta de execução pela Sesab.

A implantação do PCMSO, garantirá que o profissional terá um cuidado continuado e saberá o risco de exposição de cada profissional. E assim, foi destinado uma semana e dividido entre os profissionais a realização das visitas nas unidades hospitalares e centros de referências, em busca de locais para serem utilizados na realização destes exames, neste período, participei da visita técnica ao Hospital Especializado Juliano Moreira.

Considerações finais

A experiência de vivenciar a gestão, no processo de construção e /ou finalização de documentos norteadores para os trabalhadores, é de uma riqueza sem tamanho. Dessa forma, pode-se afirmar que o residente trabalhador do SUS vive as lacunas e os desafios que são diários e cotidianos. Além de ampliar o olhar do cuidado que o profissional deve ter com o próximo.

A vivência nesse período foi muito enriquecedora para o desenvolvimento de habilidades técnicas e compreensão do cuidado com o trabalhador. Sendo os mais expostos a riscos biológicos diariamente, sem deixar de mencionar que os trabalhadores da saúde, em sua grande maioria, encontram-se na assistência à saúde, em contato direto com os usuários. Nesta perspectiva, o cuidado deve ser diário.

A saúde do trabalhador é apaixonante, além de poder vivenciar isso como trabalhadora do sistema público de saúde. Assim, pretendo continuar essa magnífica viagem que é a saúde do trabalhador.

Referências

BRASIL. Ministério da economia, secretaria do trabalho, norma regulamentadora NR7. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-7-nr-7>>. Acesso em: 04 agos. de 2021.

BRASIL. Ministério da economia, secretaria do trabalho, norma regulamentadora NR9. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-9-nr-9>>. Acesso em: 04 ago. de 2021.

Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora Cadernos de Atenção Básica, nº 41. Brasília - DF 2018.

CRUZ, A. F. et al. **Manual de implantação e funcionamento. Programa de atenção integral à saúde da trabalhadora e do trabalhador da Saúde da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia**. 1º ed. Salvador: 2014. 19p.

CRUZ, A. F. et al. **Produzindo sentido entre as relações de trabalho e o processo saúde-doença: A saúde e segurança dos trabalhadores da Sesab**, Gestão do Trabalho no SUS-Ba: Esquadrinhando caminhos e esperando a prática". Salvador - BA: AVOHAI Eventos Ltda. 2021, cap 9, 195p.

MANUAL PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ABNT). Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5271957/mod_resource/content/1/REFER%C3%80NCIAS%20CITA%C3%87OES%20ABNT%202018.pdf> Ribeirão Preto, 2018 acesso em: 12 jan. de 2022

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Sistema Único de saúde; Portaria federal GM/MS nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Salvador - Ba, 2014, 9p.

REFERÊNCIAS ABNT – APRENDA A FAZER AS REFERÊNCIAS DE SEUS TRABALHOS ACADÊMICOS. Normas abnt.org,2020. Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/referencias-abnt/>>. Acesso em: 12 jan.2022

REVISTA SAÚDE EM REDES. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/about/submissions#authorGuidelines> >. Acesso em: 10 fev. de 2022

SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS DA SAÚDE- SUPERH. DIRETORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO NA SAÚDE – DGETS, Disponível em: < <http://www1.saude.ba.gov.br/superh/DGETS.ASP>>. Acesso em: 20 nov. de 2021

Ilustrações, tabelas e quadros

Figura 1.

Visita ao hospital Juliano Moreira.



Elaborado pelos autores

Figura 2.

Livros e Documento base, produzidos pela DGTES e Capítulo produzido pela Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador da Saúde da DGTES em 2021.



Elaborados pelos autores.

Submissão: 27 de abril de 2022

Aceite: 16 de maio de 2022